



JORNAL POÉTICO AUGUSTO DOS ANJOS

Ano I - Nº 1 – 14 de março de 2015

Escola EEEFM Papa Paulo VI
Rua Deputado José Tavares, 10 – Cruz das Armas, João Pessoa-PB, 58085-730

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

EDITORIAL

Saudações à comunidade escolar!

É com imensa satisfação que apresentamos o primeiro exemplar do **Jornal Poético Augusto dos Anjos**, fruto do projeto do professor Raniery Dantas de Abrantes, que contou com a parceria da atual gestão da EEEFM Papa Paulo VI. O principal objetivo desta importante ferramenta pedagógica é estimular os nossos estudantes, notadamente da EJA, Educação de Jovens e Adultos, do turno noite, para que possam participar efetivamente da vida escolar através de suas próprias produções poéticas, literárias, inspirações e leituras. Ao longo dos séculos, a poesia tem sido usada para expressar os mais variados sentimentos, como amor, amizade, tristeza, saudade, indignação, revolta, protesto etc. E o que é poesia? Poesia é um gênero literário caracterizado pela composição em versos estruturados de forma harmoniosa. É uma manifestação de beleza e estética retratada pelo poeta em forma de palavras. No sentido figurado, poesia é tudo aquilo que comove, que sensibiliza e desperta sentimentos. A escola deve ser um lugar em que a convivência com a poesia aconteça de fato, permitindo ao estudante o contato e o conhecimento de diferentes estilos e autores literários. O *Jornal Poético* leva o nome do poeta paraibano Augusto dos Anjos (1884-1914) considerado um dos mais importantes poetas do Pré-Modernismo brasileiro. Com sua poesia antilírica e mórbida preparou o terreno para a grande renovação modernista. Augusto dos Anjos nasceu no engenho Pau d'Arco, na Paraíba, no dia 20 de abril de 1884. Em 1912, publica "Eu" seu único volume de poesias, que chocou os críticos da época, pela agressividade do vocabulário e pela dramaticidade angustiante, com o uso de termos até então considerados antipoéticos, como escarro, verme, germe, carbono, rutilância etc.

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Produndissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Eu e Outras Poesias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.



PARA SABER...

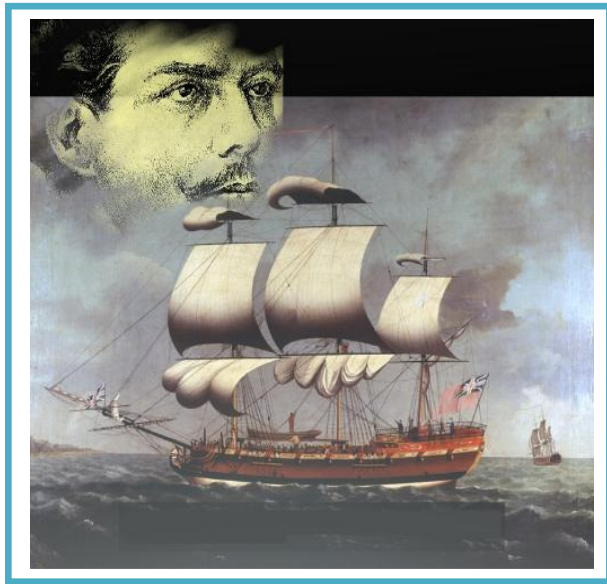
O *Jornal escolar* na história da educação: o precursor do uso do *jornal escolar* foi o educador francês **Celestin Freinet** (1896-1966). Para Freinet, a aprendizagem devia acontecer através de práticas que proporcionam às crianças uma experiência de vida significativa. Em 1924, Freinet passou a usar a técnica da impressão. Os textos das crianças tinham uma função social, pois eram lidos por seus colegas e intercambiados com outras escolas. As crianças escolhiam gênero e tema (os ditos "textos livres"). Para Freinet o fazer *jornal* também abria a possibilidade da percepção crítica da mídia por parte dos alunos escritores, questão essencial para ele. O pensamento de Freinet continua sendo a base conceitual do *jornal escolar* até os dias de hoje.



JORNAL POÉTICO AUGUSTO DOS ANJOS

Ano I - Nº 1 – 14 de março de 2015

Escola EEEFM Papa Paulo VI
Rua Deputado José Tavares, 10 – Cruz das Armas, João Pessoa-PB, 58085-730



CASTRO ALVES: POETA DOS ESCRAVOS

O dia nacional da Poesia é celebrado em 14 de março, data de nascimento do poeta brasileiro Antônio Frederico de Castro Alves, que viu a luz em Muritiba (BA) em 1847. Estudante de Direito em Salvador e São Paulo, é o patrono da cadeira número 7 da Academia Brasileira de Letras. Defensor da República e ferrenho abolicionista ficou conhecido com o apelido "poeta dos escravos". Um dos seus poemas mais famosos, "Navio Negreiro" foi decisivo na tomada de consciência da barbárie e crueldade desta prática inumana. Lamentavelmente no século XXI, continuam a existir estes navios tenebrosos, como o que naufragou em Lampedusa, no Mediterrâneo, ou outros que carregam nos seus porões vítimas do tráfico humano.

EXPEDIENTE

EEEFM Papa Paulo VI.

Gestores da Escola: Josefa Lúcia do Nascimento Alves, Maria de Lourdes Sousa Medeiros e Manoel Geraldo da Costa.

Equipe Pedagógica: Divaneide Maria Macedo Alves, Elioneide Rejane Xavier da Silva, Maria Cristina Araújo de Almeida.

Professor Idealizador/Coodenador do Projeto: Raniery Dantas de Abrantes.

Equipe de colaboração e execução: Professora Márcia Cardoso de Souza e Alunos da EJA.

Seleção de imagens: Raniery Dantas de Abrantes.

Impressão: EEEFM Papa Paulo VI.

Contatos: (83) 3233-6520.

Email da Escola: escola.ppvi@gmail.com

Email Professor Idealizador/Coodenador do Projeto: : professor-raniery@bol.com.br

SONHO (LIBERDADE)

Navego pelo oceano negro
Da opressão,
Da agressão, da escravidão.

Arrancaram-me da pátria,
Saquearam minha casa,
Estupraram meu sonho.

Liberdade!

Jogaram-me ao mar,
Nada me espera,
Escravo serei de quem me comprar.

Argolas, anjinhos,
Troncos, chibata,
Eis minha sina, sofrer, chorar.

Mas, um sonho acalento:
Um dia, será o meu dia!

Liberdade...
Ainda que tardia!



*Poema do professor
Raniery Dantas de Abrantes*